COMÉRCIO ILEGAL DE ANIMAIS SILVESTRES: A INFLUÊNCIA DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

Verônica Oliveira Vianna – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG – vovianna@uepg.br.
Maria Eduarda Alves Leifeld– Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

Resumo: Este estudo investigou anúncios de comercialização ilegal de animais silvestres em plataformas online como *Facebook, Instagram, WhatsApp* e *Mercado Livre* entre 15 de março e 20 de maio de 2023, perfazendo 66 dias. O WhatsApp foi a principal plataforma utilizada, concentrando 57,5% dos anúncios. A classe de animais que tem destaque neste tipo de comércio foi a Reptilia, representando 80,5% das publicações. O anonimato proporcionado pela internet e o baixo preço praticado, quando comparado aos animais comercializados por empreendimentos legalizados, estimula este tipo de ação. A comercialização desses animais sem critérios pode ter consequências graves, como impactos ecológicos, sanitários e econômicos.

Palavras-chave: Tráfico, Internet, Fauna

1. Introdução

Combater o comércio ilegal de animais silvestres é uma tarefa de organizações no mundo todo, e nos últimos anos, com o avanço tecnológico, houve aumento da facilidade no acesso à internet, o que resultou na conscientização da população contra o tráfico de animais silvestres, mas em contrapartida, esse aumento também favoreceu anúncios de oferta desses animais, tanto legal, quanto ilegalmente.

O objetivo deste trabalho é levantar a comercialização ilegal de animais silvestres em algumas plataformas digitais.

2. Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada entre 15 de março e 20 de maio de 2023, durante 66 dias, visando identificar anúncios ilegais de venda de animais silvestres na internet. Foram monitorados sites de venda como *Mercado Livre*, pelo seu alcance e as redes sociais *Facebook, Instagram* e *WhatsApp*.

3. Resultados

No período de 66 dias de levantamento, foram encontrados 87 anúncios de comércio ilegal de animais silvestres, sendo 31 anúncios observados no *Facebook*, 50 no *WhatsApp,* seis no site *Mercado Livre* e zero no *Instagram* correspondendo a 35,6%, 57,5%, 6,9% e 0,0%, respectivamente.

Dentre todos os anúncios observados, verificou-se que a classe mais ofertada pela internet foi a Reptilia, respondendo por 80,5%. A classe Aves correspondeu a 16,1%, enquanto Mammalia ficou com 3,4% dos anúncios.

Em relação a preços oferecidos nos anúncios (tabela 01) observa-se variações entre os preços comercialização, como por exemplo, o preço de um iguana (*Iguana iguana)* foi anunciada com o preço mínimo de R$ 200,00 e o máximo de R$ 400,00, uma tartaruga tigre d´água (*Trachemys dorbigni*) em R$ 150,00 e R$ 1.900,00 e uma jiboia (*Boa constrictor)* em R$ 500,00 e R$ 2.500,00, respectivamente. Não foram considerados o gênero e a idade dos animais, pois não eram especificados nos anúncios.

4. Conclusões

O tráfico de animais silvestres pelas plataformas digital é uma estratégia recente no comércio ilegal. A maioria dos anunciantes aproveita o anonimato *on-line* para operar sem ser identificado. Muitos destes vendedores publicam listas diárias com diversas espécies, indicando que tratam essa atividade como uma prática lucrativa e recorrente. Esses animais são frequentemente oferecidos a preços inferiores aos praticados por empreendimentos comerciais legalizados, o que reforça o caráter atrativo desse mercado.